

## A citricultura nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe - Sua evolução entre 1990 e 2000

***República Federativa do Brasil***

*Fernando Henrique Cardoso*  
Presidente

***Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

*Marcus Vinícius Pratini de Moraes*  
Ministro

***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária***

***Conselho de Administração***

*Márcio Fortes de Almeida*  
Presidente

*Alberto Duque Portugal*  
Vice-Presidente

*Dietrich Gerhard Quast*  
*José Honório Accarini*  
*Sérgio Fausto*  
*Urbano Campos Ribeiro*  
Membros

***Diretoria Executiva da Embrapa***

*Alberto Duque Portugal*  
Diretor-Presidente

*Dante Daniel Giacomelli Scolari*  
*Bonifácio Hideyuki Nakasu*  
*José Roberto Rodrigues Peres*  
Diretores

***Embrapa Tabuleiros Costeiros***

*Lafayette Franco Sobral*  
Chefe-Geral

*Maria de Fátima Silva Dantas*  
Chefe-Adjunto de Administração

*Maria de Lourdes da Silva Leal*  
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1678-1953  
Novembro, 2002

## **Documentos 45**

### **A citricultura nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe - Sua evolução entre 1990 e 2000**

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca  
Luis Mário Santos da Silva

Aracaju, SE  
2002

Disponível em:

Home page: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju-SE

Tel (0\*\*79) 226-1300

Fax (0\*\*79) 226-1369

E-mail: [sac@cpatc.embrapa.br](mailto:sac@cpatc.embrapa.br)

Comitê Local de Publicações

Presidente: Maria de Lourdes da Silva Leal

Secretária-Executiva: Aparecida de Oliveira Santana

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald

Ederlon Ribeiro de Oliveira

Denis Medeiros dos Santos

Marcondes Maurício de Albuquerque

Jefferson Luís da Silva Costa

Diagramação: Aparecida de Oliveira Santana / Wesleane Alves Pereira

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

---

CUENCA, M.A.G.; NAZÁRIO, C.C. A citricultura nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe. Sua evolução entre 1999 e 2000. Aracaju, Embrapa Tabuleiros Costeiros, 37p, 2002. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 45). Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

**CDD: 634.3**

---

© Embrapa 2002

# A Citricultura nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe - Sua evolução entre 1990 e 2000.

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca<sup>1</sup>

Luiz Mário Santos da Silva<sup>2</sup>

Este trabalho teve como objetivo realizar a análise evolutiva da área colhida, da quantidade produzida, do rendimento e dos valores gerados pela citricultura na região dos Tabuleiros Costeiros sergipanos no período compreendido entre 1990 e 2000. Para tanto, foram analisadas as diferenças e contribuições de cada município e cada cultura, em relação à região e ao Estado no período.

A fruticultura no Brasil é geralmente uma atividade das pequenas e médias propriedades, ocupando em 2000, mais de 2 milhões de hectares, gerando mais de quatro milhões de empregos e contribuindo com mais de US\$ 11 bilhões para a formação do PIB agrícola (SEAGRI, 2001).

No final da década de 90, os pequenos produtores respondiam por 92% dos pomares e 41% da produção nacional, enquanto os grandes respondiam por 28% da produção e concentravam apenas 1% dos plantios (IBGE, 2002).

A laranja é a fruta que mais se destaca na fruticultura brasileira. Em 2000, a cultura atingiu um total de 856.422 ha em todo o país, e gerou em 1996, 55% dos 33 milhões de toneladas de frutas produzidas naquele ano (IBGE, 2002). Quase toda a laranja produzida no país é destinada à indústria de sucos, apenas 30 a 35% é vendida *in natura* (SEAGRI, 2001). A indústria processou em 2000 algo em torno de 280 milhões de caixas de laranja (AGRIANUAL, 2000).

O Brasil é o maior produtor mundial de laranja e produziu, em 2001, 28% das 61 milhões de toneladas métricas da fruta, seguido de México, China, Espanha e Itália (FAO, 2002).

As exportações brasileiras destinam-se principalmente para a União Européia (71%), Estados Unidos (17%) e Ásia (9%) (AGRIANUAL, 2000).

A cultura de laranja teve sua maior expansão na década de 70, na qual a área colhida no Brasil expandiu-se 214%, em São Paulo 415%, no Nordeste 144% e em Sergipe 318%; o crescimento da produção, naquela década foi de 276%, 572%, 169% e 89%, respectivamente, nos locais supracitados (IBGE, 1971,1981).

O maior produtor de laranja no país é o estado de São Paulo com 88,9 bilhões de frutos, no ano 2000. Sergipe, embora com menos de um décimo da produção citrícola paulista; 3,18 bilhões de frutos, destaca-se como o segundo produtor do Nordeste e o terceiro do país, em 2000 (IBGE, 2002). No Brasil, em 2000, a laranja obteve índices de valor da produção de R\$ 1.474,36/ha, e São Paulo o valor foi de R\$ 1.048, 28/ha; na Bahia, R\$ 1.531,68/ha; em Sergipe R\$ 975,76/ha e nos Tabuleiros Costeiros sergipanos, R\$ 950,34/ha.

---

<sup>1</sup> Economista, M.Sc. em Economia Agrícola, Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE. E-mail: [cuenca@cpatc.embrapa.br](mailto:cuenca@cpatc.embrapa.br)

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, M.Sc em Entomologia, Pesquisador da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe, convênida a Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE. E-mail: [lmario@cpatc.embrapa.br](mailto:lmario@cpatc.embrapa.br)

Historicamente, a cultura chegou a Sergipe por volta dos anos 20, começando como atividade agrícola no município de Boquim. Enfrentou barreiras para sua expansão, na época, visto que o escoamento da produção era bastante dificultado pela inexistência de transporte e estradas transitáveis. A ampliação da malha rodoviária e outras infra-estruturas, na década de 60, facilitou a criação de novos mercados para a citricultura sergipana, que passou, na época, a vender para todo o Nordeste e Norte. As políticas públicas, assistência técnica, pesquisa agropecuária e crédito rural; além de permitirem maiores rendimentos/ha, redução de custos, facilitaram a capitalização dos produtores, motivando-os a investir em novos plantios, fazendo com que em 1970, a área com laranja fosse sete vezes maior que a existente em 1960 (IBGE, 1971).

Na década de 70, continuou o processo expansivo da cultura no Estado, atingindo percentuais de crescimento com médias anuais de 15% na área e 25% na produção, isto devido à introdução de novas variedades de laranja (Pêra, Baianinha e Valência) e à substituição do limão Rugoso por novos porta-enxertos, técnicas que aliadas ao crédito facilitado e subsidiado, fizeram com que o rendimento dos pomares sergipanos evoluíssem em mais de 129% entre 1970 e 1980 (SEAGRI, 2001).

Na década de 80, apesar do crescimento diminuir em intensidade, a cultura continuou expandindo-se. A área colhida no Estado aumentou em média 4% ao ano e a produção 2,5% por ano. Foi nessa década e até meados dos anos 90 que a cultura viveu seus melhores momentos, chegando aos 40.000 hectares, atrás apenas do Estado de São Paulo, no que se refere à produção nacional por estado (IBGE, 1990).

A cultura da laranja desempenha papel fundamental na geração de renda setorial e ocupa em torno de 100 mil empregados no estado de Sergipe (SEAGRI, 2001). Na região dos tabuleiros Costeiros, a citricultura confirma ser uma atividade da média e pequena propriedade, já que 80% da área total com citros no Estado, concentra-se em propriedades menores que 10ha (IBGE, 2002).

Atualmente, a principal variedade cultivada em Sergipe é a Pêra, enxertada nos porta-enxertos limão Cravo, limão Rugoso da Flórida e, em menor grau no limão Volkameriano.

Um dos principais problemas enfrentados pelos produtores brasileiros é a dificuldade no controle fitossanitário, diante do crescimento de doenças como o cancro cítrico e clorose variegada dos citros (CVC), as quais têm exigido um grande esforço da pesquisa e da vigilância fitossanitária, na busca de alcançar um material genético resistente ou promover a erradicação. O Brasil é o sétimo produtor mundial de limões e limas ácidas, produzindo, em 2001, 578.000 toneladas métricas, participando com apenas 2%, vislumbrando-se um futuro promissor para o aumento da produção nos próximos anos, principalmente no momento em que cresce o interesse pelo consumo de bebidas naturais e ricas em vitamina C.

No período de 1990 a 2000 houve um aumento significativo da área plantada no Brasil, principalmente na região Nordeste e em Sergipe; apresentando evolução de 140% e 127%, respectivamente, enquanto que no Brasil, registrou-se um crescimento de 25% e em São Paulo, principal produtor nacional, houve uma evolução de 34% (IBGE, 2000).

A produção nordestina e sergipana, que em 1990 era de 315.917.000 frutos e 62.409.000 frutos, respectivamente, aumentou na última década 60% e 92%. No Brasil e em São Paulo, os aumentos

foram de 32% e 50%, fechando a década com produções de 8.251.176.000 frutos e 6.767.401.000 frutos.

As fábricas processadoras ofereceram, em 1999, R\$ 1,50 pela caixa de 40,8kg, contra R\$ 2,00 oferecidos em 1998. O principal comprador do limão brasileiro é a Comunidade Européia e as exportações do produto geraram, em 1999, US\$1.982.000,00. A tendência é de aumento no comércio externo, com fomento das exportações para os Estados Unidos, o maior consumidor de limão no mundo.

A receita por hectare, produzida pelo limão, é superior ao da laranja, atingindo em 2000, R\$ 3.353,87/ha no Brasil, R\$ 3.234,19/ha em São Paulo, R\$ 2.723,35/ha no Nordeste e R\$ 1.536,68/ha em Sergipe. Esse quadro poderá estimular os produtores dos Tabuleiros Costeiros sergipanos a investirem na cultura nos próximos anos.

### **Quantidade de laranja produzida**

A produção de laranja no estado de Sergipe, sempre esteve concentrada na região dos Tabuleiros Costeiros. Essa região respondia por 88% da produção estadual, em 1990 e por 92%, em 2000 (Tabela 1). Nessa década ocorreu uma diminuição na quantidade produzida no estado de Sergipe, registrando-se uma queda de 13% entre 1990 e 2000. Espera-se que nos próximos anos essa situação seja revertida, haja vista o crescimento de 51% apresentado pela área colhida em todo o Estado e de 54% na região em análise (Tabela 4). Esse aumento foi mais notório na segunda metade da década em questão.

O estado de Sergipe, segundo dados do IBGE, produziu em torno de 3,67 bilhões de frutos no início dos anos 90, caindo para aproximadamente 3,18 bilhões no final. Treze municípios sergipanos destacaram-se como os principais produtores de laranja, entre 1990 e 2000. O município de Boquim manteve o predomínio na produção de laranja, até 1995, quando foi ultrapassado pelo município de Lagarto. A partir de 1999, até o final do período em estudo, Lagarto participou com 12% da produção e Boquim com apenas 10% (Tabela 2).

Entre 1990 e 2000, a produção experimentou uma descentralização, enquanto no início da década, 53% da produção concentravam-se em apenas três municípios (Boquim, Lagarto e Salgado), em 2000 esses três municípios respondiam por apenas 30% da quantidade produzida no estado, ao passo que os demais municípios localizados nos tabuleiros costeiros foram responsáveis por 61% e apenas 9% do total foram produzidos pelos municípios sergipanos não pertencentes à mencionada região, como evidenciado na Tabela 2.

Embora a participação dos tabuleiros costeiros tenha aumentado, observa-se que isto se deveu em grande parte, à diminuição da produção total estadual, pois como foi visto, os três principais municípios produtores (Boquim, Lagarto e Salgado) diminuíram suas participações na produção sergipana de 20%, 18% e 15%, em 1990, para 10%, 12% e 8%, respectivamente, em 2000. Entre os municípios que experimentaram incrementos na sua participação, no período em questão, foi Cristinápolis o de maior expressão, passando de 3% em 1990, para 11% do total estadual em 2000.

Os municípios de Tomar do Geru e Indiaroba, apresentaram incrementos de 4% na sua participação, chegando aos 6% e 5% de contribuição, respectivamente, em 2000. Estância e Santa Luzia do Itanhy, que em 1990 geraram respectivamente 2% e 1% da produção estadual, também experimentaram aumentos na sua participação (4% para ambos) em 2000.

Os demais municípios produtores, localizados nos tabuleiros costeiros, embora tenham experimentado aumentos percentuais de participação no período, suas produções individualmente, foram pouco impactantes no total estadual.

### **Evolução porcentual da quantidade de laranja produzida**

Os percentuais de evolução da produção em cada um dos municípios (Tabela 3), ajudarão a entender melhor as altas e baixas da produção no período, considerando o total produzido a cada ano da década em relação ao ano anterior e a variação total no período (2000 em relação ao produzido em 1990)

Observa-se que os municípios que, em 1990, detinham os maiores percentuais de participação na produção estadual (Boquim, Lagarto e Salgado) apresentaram evoluções negativas nas quantidades produzidas de -56%, -41%, -54%, respectivamente, entre 1990 e 2000. Esses, como os demais municípios, registraram a cada ano grandes oscilações. No período de 1990 a 1991, a evolução da produção nos três foi de aproximadamente 26%, já de 1991 a 1992 houve uma queda acentuada (-23%), melhorando, mesmo que parcialmente, no período 1992/1993, quando apresentaram índices de evolução novamente positivos (em torno dos 18%) para logo decrescer nos dois biênios subsequentes, em torno dos -6% de 1993 a 1994 e -25% em 1994/1995. O município de Neópolis, que entre 1990 e 2000, apresentou evolução na produção de 12.677%, merece destaque especial, pois mostrou como projetos de irrigação destinados à fruticultura sergipana podem mudar e melhorar o panorama da oferta de fruteiras para o grande mercado consumidor estadual, que no momento é atendido através da importação de frutas dos diversos estados brasileiros. Outros municípios, pouco representativos na produção estadual, apresentaram evolução da produção acima de 100%, como é o caso de Japoatã, Areia Branca, Japaratuba, Pacatuba, Capela, Siriri, Indiaroba, Tomar do Geru, Cristinápolis, Santana do São Francisco e Nossa Senhora das Dores. Mas a evolução da produção desses como dos outros municípios, quando considerados os anos 1990 e 2000, não superou a queda de produção dos principais produtores (Boquim, Salgado e Lagarto), o que provocou redução na quantidade produzida de -9% nos Tabuleiros Costeiros sergipanos e de -13% no Estado.

### **Área colhida com laranja**

Nos últimos anos, o plantio da laranjeira vem se expandindo em todos os municípios sergipanos, à exceção de São Cristóvão, que teve sua área reduzida de 66ha para 45ha entre 1990 e 2000, como observado na Tabela 4. O total da área colhida com laranja no Estado, naquele período, passou de 34.374ha para 51.878ha. Essa evolução teria sido maior caso a expansão na área colhida dos principais produtores (Lagarto, Salgado e Boquim) tivessem acompanhado o crescimento

experimentado pelos demais municípios sergipanos, principalmente os localizados nos Tabuleiros Costeiros.

O fraco desempenho dos principais produtores de laranja, no período, pode ser atribuído a vários fatores, dentre eles:

- 1) A desativação de parte do parque industrial processador do fruto no principal pólo citricultor do estado, já que em 1990, o estado contava com duas indústrias esmagadoras, reduzidas em 2000, para apenas uma.
- 2) A alternância de anos de seca, com outros de irregularidade nos níveis pluviométricos, ocasionando perda de grande parte dos frutos, fez com que os produtores ficassem na incerteza ou desestimulados em realizar investimentos destinados à melhoria, recuperação e renovação dos pomares.
- 3) O baixo nível de organização dos produtores e a falta de união em torno de um interesse comum, na correlação de forças perante as indústrias e intermediários.
- 4) A persistência do domínio desses dois agentes sobre os produtores, não garante a auto-sustentabilidade da cadeia produtiva no longo prazo.
- 5) O baixo preço pago pela indústria na porta da fábrica pode ser atribuído por sua vez a outros fatores, tais como:
  - a) grande concentração da produção devido ao uso de uma única variedade, a Pêra.
  - b) a baixa qualidade do fruto que é destinado à indústria, ou seja, frutos muito verdes com baixo teor de açúcar ou passados.
  - c) Falta de acordo entre as fábricas e os produtores para o fornecimento direto do produto.
- 6) O aparecimento de problemas fitossanitários (declínio, CVC, minador dos citros).

Dos 41 municípios localizados na região dos Tabuleiros Costeiros sergipanos, apenas 13 deles concentravam, em 1990, 90% da área colhida com laranja no Estado, que era de 34.374 ha. Já em 2000, a área colhida passou para 51.878 ha e os Tabuleiros Costeiros, devido à inclusão de outros municípios como produtores de laranja, passou a responder por 92% do total

Para facilitar a análise da concentração individual da área colhida com laranja nos Tabuleiros Costeiros, os municípios envolvidos na atividade foram divididos e classificados por ordem de importância, analisando-se o comportamento dos percentuais de concentração de área colhida entre os anos de 1990 e 2000. Assim, o primeiro grupo foi formado por aqueles municípios que, em 1990, concentravam percentuais de área colhida com laranja, maiores do que 10%, são eles: Boquim, Lagarto e Salgado. Um segundo grupo seria formado pelos municípios que, naquele ano, concentravam entre 5% e 10% da área colhida, são eles: Arauá, Itabaianinha, Umbaúba, Cristinápolis e Pedrinhas. Finalmente, no terceiro grupo foram incluídos os municípios com participações menores que 5% da área colhida com a cultura no Estado, sendo eles: Estância, Tomar do Geru, Santa Luzia do Itanhy, Indiaroba e Itaporanga d'Ajuda.

É interessante observar que, apesar do decréscimo em importância, de 1990 a 1995, o primeiro grupo manteve-se na liderança em concentração de área colhida. Em 1996, o município de Itabaianinha

assume o primeiro lugar com 13%, ao mesmo tempo em que foi registrada uma redução na evolução da área colhida em Boquim, que passou a ocupar a quinta posição com apenas 9%. O Município de Cristinápolis destacou-se na concentração de área colhida, ocupando lugar de importância entre os principais municípios produtores, no final da década.

Os principais produtores (Boquim, Lagarto e Salgado) diminuíram suas participações na concentração de área cultivada com laranja de 16%, 14% e 12%, em 1990, para 11%, 12% e 9%, respectivamente, em 2000. Desempenho semelhante foi registrado nos municípios de Arauá, Umbaúba e Pedrinhas, que tiveram reduzida sua participação na área colhida estadual, passando de 10%, 8% e 5%, em 1990, para 7%, 6% e 3%, em 2000, respectivamente.

A queda na concentração de área nos principais municípios produtores, fez com que Itabaianinha, que apenas manteve o percentual de concentração entre 1990 (10%) e 2000 (11%) em equilíbrio, melhorasse sua colocação, passando do quinto para o segundo lugar.

Os municípios de Tomar do Geru e Indiaroba, tiveram incrementos de 3% na participação, no período, chegando a concentrar 6% e 4% da área total estadual, em 2000. Estância e Santa Luzia do Itanhhy que em 1990, concentravam, respectivamente, 3% e 2% da área colhida estadual, experimentaram aumentos nas suas participações, passando cada um a concentrar 4%, em 2000.

## **Evolução porcentual da área colhida com laranja**

As oscilações observadas de ano para ano, em relação à área colhida com laranja (Tabela 6), como era de se esperar, foram menos acentuadas do que em relação à quantidade produzida, isso pode ser atribuído ao fato de que a produção sofreu influência direta das perdas de rendimento, produção, condições climáticas e preços.

No biênio de 1991/1992, a evolução da área colhida nos municípios de Areia Branca e Neópolis, atingiu picos de 1789% e 667%, respectivamente. A área colhida nos municípios de maior representatividade (Boquim, Lagarto e Salgado) no período de 1990 a 2000, apresentou evoluções das mais diversas. O município de Boquim não experimentou variação nos biênios 1990/1991, 1991/1992 e 1994/1995, porém mostrou variação de 1% nos biênios 1992/1993, 1993/1994, 1997/1998, 1998/1999 e 1999/2000. No biênio 1995/1996, essa variação foi negativa (26%), notando-se uma recuperação no biênio seguinte, elevando a área colhida em 36%.

O município de Salgado teve, na maioria dos biênios, evoluções de área colhida muito similares às experimentadas por Boquim, à exceção de 1995/1996 e 1996/1997, nos quais foram registrados aumento de 19% e diminuição de 13%, respectivamente.

Dos três principais produtores, Lagarto destacou-se desde o início da década na expansão da área colhida, apesar de no biênio 1995/1996 ter sido superado pelo município de Salgado e em 1996/1997 pelo município de Boquim.

Se analisarmos o comportamento da área colhida durante toda a década, observa-se que no caso do município de Lagarto, sua uniformidade e tendência ao crescimento bianuais, fizeram com que sua

evolução atingisse 22%, no período, superando os outros dois municípios, com os quais divide a supremacia na citricultura estadual.

Na década em questão, o município de Salgado aumentou em 12% a sua área colhida, em relação à existente em 1990. Já o município de Boquim apresentou apenas 6% de crescimento na década.

Alguns municípios pouco representativos na produção estadual, tais como Areia Branca, Neópolis e Japoatã, apresentaram evolução da área colhida em mais de 1000% na década analisada; outros como Capela, Japarutuba e Pacatuba mostraram evoluções acima de 500%. Os municípios de Cristinápolis, Indiaroba, Santa Luzia do Itanhy, Siriri, Tomar do Geru, Nossa Senhora das Dores e Estância apresentaram evoluções entre 100% e 500%, no período analisado. Os municípios de Itabaianinha e Itaporanga d'Ajuda, que apesar de terem experimentado evoluções menores que 100%, conseguiram superar o percentual de evolução apresentado pelo Estado de Sergipe (51%). O município de São Cristóvão apresentou o pior desempenho, pois foi o único município sergipano que apresentou decréscimo (-32%) entre 1990 e 2000.

## **Rendimento da cultura da laranja**

O rendimento da cultura da laranja nos diferentes municípios do estado de Sergipe, teve influência, ao longo da década de 90, dos mesmos problemas verificados na evolução da quantidade e da área colhida. Agregando-se àqueles, a falta de incentivos governamentais que possibilitem a renovação dos pomares e os preços baixos pagos pelo produto em decorrência do impacto da queda internacional do preço do suco de laranja.

Para análise das variações no rendimento ocorridas nos principais municípios produtores de laranja no Estado, foram formados quatro grupos de acordo com o grau de participação na produção. Desse modo, o primeiro grupo foi constituído pelos maiores municípios produtores (Boquim, Lagarto e Salgado), o segundo por aqueles municípios que em 1990 contribuíram com 5% e 10% da produção estadual (Araúá, Umbaúba, Cristinápolis, Itabaianinha e Pedrinhas), o terceiro grupo, formado por aqueles municípios que em 1990 contribuíram com 1% a 5% da produção estadual (Estância, Itaporanga d'Ajuda, Santa Luzia do Itanhy, Tomar do Geru e Indiaroba) e o quarto grupo, formado por aqueles municípios que em 1990 participavam com menos de 1%.

Observa-se que no caso do grupo 1 (Boquim, Lagarto e Salgado), foram registradas quedas de mais de 50% no rendimento, sendo os municípios de Boquim e Salgado os mais afetados, com 133.200 frutos/ha, em 1990, e 55.000 frutos/ha em 2000. O município de Lagarto também apresentou desempenho semelhante, passando de 133.200 para 65.000 frutos /ha entre 1990 e 2000 (Tabela 7). No grupo 2, também houve queda no rendimento dos municípios, em torno dos 60.000 frutos/ha em Araúá, Umbaúba e Cristinápolis, 11.177 frutos/ha em Itabaianinha e 78.200 frutos/ha no município de Pedrinhas, entre 1990 e 2000.

O rendimento do terceiro grupo (Estância, Itaporanga d'Ajuda, Santa Luzia do Itanhy, Tomar do Geru e Indiaroba), naquele período, também foi negativo, mas em menor grau que nos 1º e 2º grupos. Os municípios de Estância e Itaporanga d'Ajuda perderam rendimentos por volta de 15.000 frutos/ha,

seguidos de Santa Luzia do Itanhy, com uma diminuição acima de 11.000 frutos/ha e Tomar do Geru que sofreu um decréscimo acima de 5000 frutos/ha. O município de Indiaroba apresentou a menor queda (3000 frutos/ha).

Alguns municípios integrantes do 4º grupo tiveram aumento de rendimento muito superior ao registrado nos demais municípios, como pode ser observado na evolução dos municípios de Neópolis, Japoatã, Pacatuba e Japaratuba, que devido à sua inexpressividade até finais da década, não conseguiram influenciar positivamente no rendimento estadual, o qual apresentou redução superior aos 45.000 frutos/ha.

### **Evolução porcentual do rendimento da laranja.**

Pode-se observar (Tabela 8) que todos os municípios do 1º grupo (Boquim, Lagarto e Salgado), apresentaram desempenho negativo no rendimento, entre 1990 e 2000 (de 59%, no caso de Boquim e Salgado e de 51% para Lagarto).

Analisando a evolução bianual do rendimento em cada município durante a década observa-se, por exemplo, que aqueles três municípios apresentaram evoluções de rendimentos idênticas, nos biênios 1990/1991 (25%), 1991/1992 (-23%), 1992/1993 (17%), 1993/1994 (-7%), 1994/1995 (-26%) e 1997/1998 (-30%). No biênio 1995/1996, o município de Salgado apresentou desempenho negativo (-46%), ao passo que os outros dois municípios mostraram crescimento de 25%. Em 1996/1997, Salgado voltou a apresentar evolução diferenciada (146%) em relação a Boquim e Lagarto (6%). No biênio 1998/1999, no município de Lagarto registrou-se uma queda no rendimento (-37%), enquanto em Boquim e Salgado foram registradas quedas maiores (-46% e -48%, respectivamente). Entre 1999 e 2000, todos os municípios apresentaram uma evolução diferente, (6% a 8%) das constatadas nos anos anteriores.

A evolução do rendimento nos municípios componentes do grupo 2 (Araúá, Itabaianinha, Umbaúba, Cristinápolis e Pedrinhas) também foi negativa entre 1990 e 2000. Houve uma redução entre 7% e 15% para a maioria dos municípios, exceto Pedrinhas que apresentou queda de -59%.

Analisando as variações bianuais de rendimento, durante a década, nos municípios componentes desse grupo, observa-se que, em 1990/1991 e 1991/1992 foram nulas em quase todos os municípios, com exceção de Pedrinhas, no qual foi registrado um aumento de 25% no primeiro biênio e uma queda de 23% no segundo. Já no biênio 1992/1993, registrou-se uma melhora generalizada no rendimento da laranja. Araúá foi o município com menor porcentual (3%), Itabaianinha e Umbaúba evoluíram 5%, Cristinápolis (7%) e Pedrinhas (17%). Nos biênios 1993/1994 e 1994/1995, todos os municípios componentes deste grupo, apresentaram quedas de rendimento em torno dos 9%, à exceção de Pedrinhas, que em 1994/1995, chegou a reduzir seu rendimento, em 26%.

No biênio 1995/1996, três municípios melhoraram seu rendimento - Umbaúba (4%), Araúá (23%) e Pedrinhas (25%) - e os outros dois tiveram seus rendimentos diminuídos, Cristinápolis com -14% e Itabaianinha com -25%.

No biênio 1996/1997, apenas Arauá teve seu rendimento reduzido em 10%, os outros quatro experimentaram aumentos: Itabaianinha (30%), Cristinápolis (28%), Pedrinhas e Umbaúba (6% de incremento, respectivamente).

No biênio 1997/1998, somente os municípios de Indiaroba, Arauá e Pacatuba registraram evolução positiva de 13%, 9% e 2%, respectivamente, os demais apresentaram quedas no seu rendimento.

Observou-se ainda que os percentuais são positivos nos biênios 1990/1991, 1992/1993, 1996/1997 e 1999/2000, e negativos nos biênios 1991/1992, 1993/1994, 1994/1995, 1995/1996, 1997/1998 e 1998/1999, assim como foi negativo para todo o período compreendido entre 1990 e 2000, quando o rendimento sergipano caiu em 43%.

As oscilações anuais são muito grandes indo de percentuais muito positivos, para logo em seguida apresentarem-se muito negativos, isto se deve ao fato que os produtores, diante da pouca demanda e baixos preços, evitaram realizar a colheita, influenciando no rendimento dos anos seguintes. Tal aspecto também pode ser verificado na análise da evolução da quantidade e área colhida.

### **Evolução dos valores da laranja.**

O valor da produção de laranja no estado de Sergipe (Tabela 9), apresentam uma tendência crescente entre 1990 e 1993, quando atingiu seu pico máximo (R\$ 140,3 milhões). Após anos de queda (1994, 1997 e 1999) e recuperação (1995, 1996 e 1998), a produção de laranja fechou o ano de 2000 com um valor praticamente igual ao registrado em 1990 – R\$ 50,5 milhões. A fim de se eliminar a influência na mudança da moeda, ocorrida em meados da década de 90, os valores obtidos das estatísticas anuais foram atualizados para dezembro de 2000, pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M) (BACEN, 2001).

Os valores gerados pela citricultura sergipana, por serem uma variável dependente da quantidade de frutos produzida e dos preços obtidos na hora da comercialização do produto, variam em relação direta com esses dois parâmetros, ou seja, mesmo que se produza em grandes quantidades, se os preços não são compensadores para o produtor, os valores resultarão aviltados em determinados anos, possivelmente, isso aconteceu nos biênios 1993/1994, 1996/1997, 1998/1999 e 1999/2000, épocas em que o valor da produção sergipana sofreu reduções de 29%, 40%, 45% e 24%, respectivamente (Tabela 10). Em 1991/1992 e 1995/1996, as variações no valor foram inexpressivas (-1%). Nos demais biênios, o valor da produção obteve evolução positiva: 9% (1990/1991), 164% (1992/1993), 13% (1994/1995) e 79% (1997/1998).

Os valores obtidos pela produção municipal, variam de maneira distinta de município para município nos diferentes biênios, tanto em valores físicos como em percentuais, isso porque, mantêm uma relação direta com os preços de mercado e estes por sua vez, dependem de outros fatores, tais como: localização e escala da produção, tipo e qualidade do produto, integração do produtor com o mercado, tipo de comprador, vias de acesso e disponibilidade de outras infra-estruturas que facilitem o escoamento da produção até o mercado, estimulando os intermediários a pagarem melhores preços ao produtor.

Uma possível evidência de como algumas das condicionantes do mercado consumidor podem melhorar a situação dos valores gerados pela citricultura, resulta da análise do comportamento da produção de laranja e respectivos valores dos municípios que, segundo o critério de contribuição na produção estadual, formam o grupo 1 (Lagarto, Boquim e Salgado). Observa-se que a quantidade produzida no município de Lagarto, que em 1990 ocupava o 2º lugar, diminuiu em 41% no período de 1990 a 2000, enquanto que os valores da produção nesse município tiveram aumento de 4%. O mesmo não aconteceu com os municípios de Boquim e Salgado, os quais registraram quedas na produção de 56% e 54% e decréscimos no valor da produção de laranja entre 1990 e 1999, de 24% e 19%, respectivamente.

Uma conclusão parecida pode ser tirada ao comparar-se o comportamento das quantidades e valores entre os municípios de Arauá, Umbaúba e Pedrinhas (Grupo 2) que mostraram comportamentos diferentes nas evoluções da produção e valores. Enquanto em Arauá e Umbaúba registraram-se aumentos de quantidades produzidas, entre 1990 e 2000, de 6% e 9% (Tabelas 1 e 2), e quedas expressivas de 20% e 24%, respectivamente, no valor da produção. No município de Pedrinhas, a produção foi reduzida em 57% e o valor da produção sofreu uma redução de 25% no período em análise. Supõe-se que a diferença nos percentuais de queda entre os municípios seja por conta das vantagens comparativas quanto à localização e às facilidades de escoamento da produção para o mercado consumidor sergipano e nordestino.

### **Quantidade, área colhida, rendimento e valor da produção do limão.**

O desempenho da cultura do limão na região dos Tabuleiros Costeiros sergipanos na década de 90, apresentou índices de evolução muito satisfatórios, haja vista que a produção, a qual era de 61.370.000 em 1990, no final do período cresceu 54%. A participação da região no total sergipano apresentou diminuição de 98% em 1990, para 79% em 2000 (Tabela 11).

O município de Itabaianinha, maior produtor no Estado, contribuiu, na década de 1990 com mais de 69% da produção estadual (Tabela 12) e apresentou uma evolução na quantidade produzida, entre 1990 e 2000, de 103%, maior que as apresentadas pela região dos Tabuleiros e pelo Estado, que foram de 54% e 92%, respectivamente (Tabela 13).

A área colhida com limão nos Tabuleiros Costeiros sergipanos não acompanha os índices de incremento experimentados no total estadual, pois o atrativo da cultura seguramente estimulou os produtores dos municípios vizinhos a implantarem novos pomares, fazendo assim diminuir a participação dos Tabuleiros Costeiros na área total estadual que em 1990 era de 99% e, em 2000, de apenas 70% (Tabela 14).

Quase todos os municípios que, em 1990 eram os maiores produtores de limão (Itabaianinha, Umbaúba, Arauá, Tomar do Geru e Cristinápolis) tiveram sua participação na área colhida estadual reduzida, entre 1990 e 2000, como pode ser observado na Tabela 15. A evolução percentual da área colhida, neste período, foi negativa em todos os municípios supracitados com exceção de Itabaianinha, que cresceu 115% (Tabela 16).

Na região dos Tabuleiros Costeiros, a área colhida com limão evoluiu em 60% e no Estado o incremento foi de 127%, no período analisado.

O rendimento da cultura no Estado e região analisada foram muito similares, ao longo década, exceto no ano de 2000, quando o rendimento nos, Tabuleiros Costeiros foi 11% superior ao estadual (Tabela 17). A evolução percentual do rendimento da cultura do limão no estado e nos diferentes municípios compreendidos na região, entre 1990 e 2000, foi negativa (Tabela 18), podendo ser observado também que a queda no Estado foi maior que a registrada nos Tabuleiros Costeiros.

Os valores da produção no início da década foram decrescentes até 1993 e, a mudança de moeda efetuada em 1994, que parecia vir para recuperar a situação, decadente dos produtores rurais, somente mostrou ser benéfica naquele ano, pois a partir de 1995 até o final da década, os valores, com raras exceções, não pararam de cair como mostrado na Tabela 19.

A evolução percentual do valor da produção, apresentada na Tabela 20, mostrou altas taxas de crescimento no biênio 1993/1994, isso se deu em função das quedas acumuladas nos valores da produção agrícola até 1993, devido ao aviltamento dos preços pagos ao produtor e grandes taxas de inflação, no período anterior à mudança da moeda brasileira, em 1994.

Quando considerado o período total, a evolução possivelmente influenciada pelo biênio 1993/1994, resultou positiva no Estado (206%), na região (117%) e na maioria dos municípios(Tabela 20).

### **Quantidade, área colhida, rendimento e valor da produção de tangerina.**

O Brasil ocupa o quarto lugar no “ranking” da produção mundial e gerou em 2001, 905.000 toneladas métricas, o primeiro lugar é ocupado pela China seguido da Espanha e Japão.

A tangerina brasileira é ainda uma fruta pouco direcionada para o mercado externo. As principais variedades de tangerina cultivadas no Brasil são ‘Poncã’, ‘Murcote’ e ‘Mexerica’. A variedade preferida pelo consumidor brasileiro é a ‘Poncã’, a maior parte da produção é originada no estado de São Paulo e sua colheita é concentrada na época fria, quando o produto atinge os menores preços.

O produtor sergipano e nordestino, deveria planejar e direcionar sua produção com variedades que permitissem a colheita em épocas que não coincidam com a safra paulista e, assim, aproveitar o mercado a preços favoráveis na entressafra da região Sudeste. Melhores tecnologias colocadas a disposição dos citricultores da região pelos órgãos de pesquisa, fomento e desenvolvimento agrícola, resultarão em um produto com qualidade suficiente para conquistar os consumidores cada vez mais exigentes.

A qualidade do produto sempre terá influência direta nos preços conseguidos na hora de comercialização, como mostrou estudo realizado na CEAGESP em São Paulo, verificando que a diferença de qualidade entre tangerina ‘Murcote’ dos tipos A e B, provocou diferenças de 57% no preço naquela central de abastecimento no ano de 1999 (AGRIANUAL, 2000).

No período entre 1990 e 2000 houve um aumento significativo da área plantada no país (37%), principalmente em Sergipe (326%). O estado de São Paulo, principal produtor nacional, experimentou aumento de apenas 2% enquanto na região Nordeste houve diminuição de 10% (IBGE, 2000).

A produção sergipana, que em 1990 era de apenas 13.091.000 de frutos cresceu em 156%, na década em análise, passando em 2000 a 33.574.000 frutos (Tabela 21).

A receita por hectare produzida pela tangerina foi muito maior que as produzidas pelas outras espécies citrícolas analisadas (laranja e limão), gerando em 2000 R\$ 5.185,31/ha no Brasil, R\$ 4.192,52/ha em São Paulo, R\$ 2.418,34/ha no Nordeste, R\$ 2.824,94/ha em Sergipe e R\$ 1.513,27/ha nos Tabuleiros Costeiros sergipanos. Conclui-se portanto que a cultura, se atendidas todas as recomendações para seu cultivo, pode resultar em uma atividade técnica e economicamente viável, com alta rentabilidade agrícola para a região.

O cultivo da tangerina nos Tabuleiros Costeiros sergipanos na década de 90, apresentou taxas de evolução diferentes na quantidade e área colhida, haja vista que a produção de 11.760.000 frutos, em 1990, decresceu 2% no final do período. A participação da região no total sergipano sofreu diminuição, de 90% em 1990 para apenas 34% no ano 2000 (Tabela 21).

O município de Pedrinhas, maior produtor no Estado, contribuiu no início da década de 1990 com mais de 34% da produção estadual (Tabela 22), apresentando uma diminuição na quantidade produzida, entre 1990 e 2000, de 44%, tendo reduzida sua participação na produção estadual, em 2000, para apenas 8%. Os Tabuleiros Costeiros sergipanos diminuíram a participação no total estadual, entre 1990 e 2000, em 62% (Tabela 23).

A área colhida com tangerina no Estado, que em 1990, concentrava-se quase que totalmente nos Tabuleiros Costeiros sergipanos parece, no decorrer da década de 90, ter migrado para municípios fora da mencionada região, que em 2000 concentrava apenas 27% do total estadual (Tabela 24).

A evolução percentual da área colhida decresceu nos municípios de Arauá e Itabaianinha, foi nula em Pedrinhas e Salgado. Nos outros quatro municípios foi registrado crescimento que variou de 33% (Boquim) até 700% (Cristinápolis) (Tabela 25). Observa-se que a área colhida com tangerina na região em análise, decresceu em 70%, enquanto no Estado houve um incremento de 326% no período analisado.

O rendimento da cultura nos Tabuleiros Costeiros a partir de 1997, mostrou-se superior ao estadual (Tabela 26). A evolução percentual do rendimento da tangerina no estado e nos diferentes municípios compreendidos na região, entre 1990 e 2000, foi negativa (Tabela 27), sendo que a queda no Estado (-40%) foi maior que a registrada na região dos Tabuleiros Costeiros sergipanos (-24%).

Na maioria dos municípios, os valores da produção mostraram-se decrescentes até 1993, elevaram-se em 1994 e 1995, para novamente apresentar quedas consecutivas até o ano 2000 (Tabela 28).

A evolução percentual do valor da produção de tangerina, apresentada na Tabela 29, mostra que em sete dos dez biênios analisados, a maioria dos municípios apresentou desempenho negativo. No período total (1990/2000), quatro municípios apresentaram diminuição no valor da produção, incluindo-se nessa categoria dois dos maiores produtores (Salgado e Itabaianinha).

## Referências bibliográficas

AGARIANUAL. Agriannual 2000 – **Anuário da Agricultura brasileira**. São Paulo:FNP Consultoria & Comércio/ ed. Argos. p. 281-287.

BACEN. BANCO CENTRAL DE RESERVA – Correção de Valores – Índice IGP- M(FGV). Disponível: <http://www.bacen.gov.br> – consultado no mês de novembro de 2001.

FAO, Foundation Agricultural Organization, Roma :FAOSTAT Database Gateway – FAO. Disponível: <http://apps.fao.org> – consultado no mês de junho de 2002.

IBGE - Anuário Estatístico de Sergipe V. 17 - 1981. Aracaju

IBGE - Anuário Estatístico de Sergipe V. 17 - 1971. Aracaju

IBGE, RJ. Censo Agropecuário 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. Disponível URL: <http://www.ibge.gov.br> - consultado em 12-04-2002

IBGE. PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de agosto de 2001.

IBGE. VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de novembro de 2001.

SEAGRI. Secretaria de Estado da Agricultura, do Abastecimento e da Irrigação, Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Plano Estratégico da Fruticultura. **Ações prioritárias para o desenvolvimento da fruticultura em Sergipe**. Aracaju, 2001. 125 p.

Tabela 1 - Quantidade (mil frutos) de laranja produzida nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

MUNICÍPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Aquidabã	415	415	415	415	499	1.081	782	1.080	1.412	581	581
Araúá	246.110	252.985	258.774	272.994	252.722	229.987	296.949	259.647	297.411	266.787	261.347
Areia Branca	612	488	9.520	13.500	15.480	20.000	22.550	18.942	18.840	30.879	23.550
Boquim	746.052	935.064	721.468	846.031	795.104	593.320	552.500	794.165	557.336	305.500	325.050
Capela	-	2.100	2.100	5.200	5.525	6.510	8.147	17.225	16.575	11.700	13.250
Cristinápolis	114.552	137.347	151.820	180.317	166.946	153.331	278.471	178.103	285.735	322.558	338.372
Estância	79.600	86.113	99.139	103.520	95.613	103.791	91.555	125.064	97.554	109.121	126.965
Indiaroba	37.123	43.997	61.365	74.740	83.704	83.086	127.920	127.616	143.410	147.188	150.327
Itabaianinha	237.137	243.288	253.419	278.030	254.655	233.115	283.332	229.551	292.579	325.315	359.474
Itaporanga d'Ajuda	37.392	41.952	37.672	43.673	43.835	41.099	30.170	57.002	40.821	45.166	49.621
Japarutuba	207	5.146	7.887	8.075	7.440	7.100	4.452	4.900	4.526	4.270	4.200
Japoatã	120	120	210	360	975	2.925	2.049	3.900	3.900	3.900	4.865
Lagarto	656.809	829.336	647.718	777.960	748.251	571.480	733.850	788.674	557.336	354.600	390.780
Malhada dos Bois	249	249	249	249	249	249	159	249	320	320	320
Maruim	600	2.256	2.454	2.125	2.380	2.100	150	-	-	-	-
Muribeca	499	499	499	499	498	498	380	498	581	581	581
Neópolis	60	60	690	1.380	1.426	1.426	1.380	1.426	1.426	1.426	7.666
Nossa Senhora das Dores	510	600	600	1.440	1.365	1.426	1.257	1.105	1.365	1.035	1.250
Pacatuba	44	50	120	300	441	720	720	744	756	756	756
Pedrinhas	206.593	259.906	200.728	234.735	220.000	164.112	205.920	218.000	152.418	83.252	88.330
Riachuelo	-	4.050	3.600	3.825	3.400	2.800	-	2.800	1.475	-	-
Salgado	566.100	712.620	550.024	649.895	611.748	461.136	293.635	629.292	443.381	235.200	262.020
Santana do São Francisco	-	-	-	200	220	232	232	240	240	260	260
Santa Luzia do Itanhy	42.116	45.517	51.161	61.110	62.181	56.736	83.081	74.702	92.302	121.686	120.932
Santo Amaro das Brotas	-	-	-	-	-	-	1.301	-	1.200	1.525	1.525
São Cristóvão	4.488	5.867	6.134	5.278	5.916	5.400	920	3.850	2.700	2.700	2.700
Siriri	153	180	180	240	195	372	167	650	780	585	700
Tomar do Geru	65.345	69.325	78.008	93.624	87.060	80.797	184.738	95.395	200.258	194.226	194.491
Umbaúba	189.449	193.067	195.962	212.972	191.436	180.030	198.100	200.777	208.413	205.683	206.637
Nos TC de SE 90/2000	3.232.335	3.872.597	3.341.916	3.872.687	3.659.264	3.004.859	3.404.867	3.835.597	3.425.050	2.776.800	2.936.550
No Est. de SE 90/2000	3.674.756	4.438.114	3.791.494	4.406.903	4.166.303	3.389.915	3723832	4354938	3802932	2997953	3.181.059
% (TC/Tot SE) 90/2000	88%	87%	88%	88%	88%	89%	91%	88%	90%	93%	92%
FONTE: Produção Agrícola Municipal- IBGE											
Legenda: TC =Tabuleiros Costeiros											

Tabela 2 - Participação (%) dos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos na produção estadual de laranja. 1990-2000

MUNICÍPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Aquidabã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Araúá	7	6	7	6	6	7	8	6	8	9	8
Areia Branca	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1
Boquim	20	21	19	19	19	18	15	18	15	10	10
Capela	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cristinápolis	3	3	4	4	4	5	7	4	8	11	11
Estância	2	2	3	2	2	3	2	3	3	4	4
Indiaroba	1	1	2	2	2	2	3	3	4	5	5
Itabaianinha	6	5	7	6	6	7	8	5	8	11	11
Itaporanga d'Ajuda	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2
Japarutuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Japoatã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagarto	18	19	17	18	18	17	20	18	15	12	12
Malhada dos Bois	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maruim	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
Muribeca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Neópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nossa Senhora das Dores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pacatuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pedrinhas	6	6	5	5	5	5	6	5	4	3	3
Riachuelo	-	0	0	0	0	0	-	0	0	-	-
Salgado	15	16	15	15	15	14	8	14	12	8	8
Santana do São Francisco	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Luzia do Itanhy	1	1	1	1	1	2	2	2	2	4	4
Santo Amaro das Brotas	-	-	-	-	-	-	0	-	0	0	0
São Cristóvão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Siriri	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tomar do Geru	2	2	2	2	2	2	5	2	5	6	6
Umbaúba	5	4	5	5	5	5	5	5	5	7	6
Nos TC de SE 90/2000	88	87	88	88	88	89	91	88	90	93	92
Quant Tot Est. de SE 90/2000	3.674.756	4.438.114	3.791.494	4.406.903	4.166.303	3.389.915	3723832	4354938	3802932	2997953	3.181.059

Legenda: TC = Tabuleiros Costeiros

Tabela 3 - Evolução percentual da quantidade produzida de laranja nos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

MUNICÍPIOS	1990/ 1991	1991/ 1992	1992/ 1993	1993/ 1994	1994/ 1995	1995/ 1996	1996/ 1997	1997/ 1998	1998/ 1999	1999/ 2000	1990/ 2000
Aquidabã	0	0	0	20	117	-28	38	31	-59	0	40
Araúá	3	2	5	-7	-9	29	-13	15	-10	-2	6
Areia Branca	-20	1851	42	15	29	13	-16	-1	64	-24	3748
Boquim	25	-23	17	-6	-25	-7	44	-30	-45	6	-56
Capela	#VALOR!	0	148	6	18	25	111	-4	-29	13	-
Cristinápolis	20	11	19	-7	-8	82	-36	60	13	5	195
Estância	8	15	4	-8	9	-12	37	-22	12	16	60
Indiaroba	19	39	22	12	-1	54	0	12	3	2	305
Itabaianinha	3	4	10	-8	-8	22	-19	27	11	11	52
Itaporanga d'Ajuda	12	-10	16	0	-6	-27	89	-28	11	10	33
Japarutuba	2386	53	2	-8	-5	-37	10	-8	-6	-2	1929
Japoatã	0	75	71	171	200	-30	90	0	0	25	3954
Lagarto	26	-22	20	-4	-24	28	7	-29	-36	10	-41
Malhada dos Bois	0	0	0	0	0	-36	57	29	0	0	29
Maruim	276	9	-13	12	-12	-93	-	-	-	-	-
Muribeca	0	0	0	0	0	-24	31	17	0	0	16
Neópolis	0	1050	100	3	0	-3	3	0	0	438	12677
Nossa Senhora das Dores	18	0	140	-5	4	-12	-12	24	-24	21	145
Pacatuba	14	140	150	47	63	0	3	2	0	0	1618
Pedrinhas	26	-23	17	-6	-25	25	6	-30	-45	6	-57
Riachuelo	-	-11	6	-11	-18	-	-	-47	-	-	-
Salgado	26	-23	18	-6	-25	-36	114	-30	-47	11	-54
Santana do São Francisco	-	-	-	10	5	0	3	0	8	0	-
Santa Luzia do Itanhy	8	12	19	2	-9	46	-10	24	32	-1	187
Santo Amaro das Brotas	-	-	-	-	-	-	-	-	27	0	-
São Cristóvão	31	5	-14	12	-9	-83	318	-30	0	0	-40
Siriri	18	0	33	-19	91	-55	289	20	-25	20	358
Tomar do Geru	6	13	20	-7	-7	129	-48	110	-3	0	198
Umbaúba	2	1	9	-10	-6	10	1	4	-1	0	9
Nos TC de SE 90/2000	20	-14	16	-6	-18	13	13	-11	-19	6	-9
No Est. de SE 90/2000	21	-15	16	-5	-19	10	17	-13	-21	6	-13
Dif % (EvTC- EvEst) 90/2000	-1	1	0	0	1	3	-4	2	2	0	5

Legenda: TC =Tabuleiros Costeiros

Tabela 4 - Área (ha) colhida com laranja nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

MUNICÍPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Aquidabã	5	5	5	5	6	13	17	13	17	7	7
Araúá	3.401	3.496	3.576	3.656	3.616	3.617	3.809	3.703	3.886	3.929	3.884
Areia Branca	9	9	170	270	360	400	451	451	471	471	471
Boquim	5.601	5.616	5.625	5.655	5.685	5.705	4.250	5.785	5.825	5.875	5.910
Capela	35	35	35	65	85	105	236	265	255	260	265
Cristinápolis	1.583	1.898	2.098	2.318	2.363	2.412	5.098	2.542	5.082	5.133	5.228
Estância	1.100	1.190	1.370	1.445	1.395	1.714	2.115	1.807	2.150	2.194	2.239
Indiaroba	513	608	848	998	1.198	1.328	1.644	1.824	1.809	2.059	2.169
Itabaianinha	3.277	3.362	3.502	3.642	3.662	3.667	5.959	3.700	5.883	5.870	5.875
Itaporanga d'Ajuda	492	552	533	608	633	678	668	817	794	797	812
Japarutuba	9	55	90	95	93	92	80	70	73	70	70
Japoatã	6	6	6	6	15	45	56	60	60	60	73
Lagarto	4.931	4.981	5.050	5.200	5.350	5.495	5.645	5.745	5.825	5.910	6.012
Malhada dos Bois	3	3	3	3	3	3	4	3	4	4	4
Maruim	10	25	28	25	28	28	5	-	-	-	-
Muribeca	6	6	6	6	6	6	7	6	7	7	7
Neópolis	3	3	23	23	23	23	23	23	23	23	101
Nossa Senhora das Dores	10	10	10	18	21	23	22	17	21	23	25
Pacatuba	2	2	2	5	7	12	12	12	12	12	12
Pedrinhas	1.551	1.561	1.565	1.569	1.573	1.578	1.584	1.588	1.593	1.601	1.606
Riachuelo	-	45	40	45	40	40	-	40	25	-	-
Salgado	4.250	4.280	4.290	4.344	4.374	4.434	5.271	4.584	4.634	4.704	4.764
Santana do São Francisco	-	-	-	4	4	4	4	4	4	4	4
Santa Luzia do Itanhy	582	629	707	832	892	937	1.774	1.067	1.874	1.949	1.992
Santo Amaro das Brotas	-	-	-	-	-	-	40	-	40	25	25
São Cristóvão	66	65	70	70	68	70	18	55	45	45	45
Siriri	3	3	3	3	3	6	8	10	12	13	14
Tomar do Geru	903	958	1.078	1.198	1.243	1.271	2.764	1.361	2.909	2.884	2.899
Umbaúba	2.618	2.668	2.708	2.803	2.745	2.832	3.007	2.866	3.064	3.085	3.090
Nos TC de SE 90/2000	30.969	32.071	33.441	34.911	35.491	36.538	44.571	38.418	46.397	47.014	47.603
No Est. de SE 90/2000	34.374	35.539	36.994	38.549	39.195	40.291	47.252	42.270	50.475	51.066	51.878
% (TC/Tot SE) 90/2000	90%	90%	90%	91%	91%	91%	94%	91%	92%	92%	92%

FONTE: Produção Agrícola Municipal- IBGE

Legenda: TC = Tabuleiros Costeiros



Tabela 6 - Evolução porcentual da área colhida com laranja nos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

MUNICÍPIOS	1990/ 1991	1991/ 1992	1992/ 1993	1993/ 1994	1994/ 1995	1995/ 1996	1996/ 1997	1997/ 1998	1998/ 1999	1999/ 2000	1990/ 2000
Aquidabã	0	0	0	20	117	31	-24	31	-59	0%	40
Araúá	3	2	2	-1	0	5	-3	5	1	-1	14
Areia Branca	0	1789	59	33	11	13	0	4	0	0	5133
Boquim	0	0	1	1	0	-26	36	1	1	1	6
Capela	0	0	86	31	24	125	12	-4	2	2	657
Cristinápolis	20	11	10	2	2	111	-50	100	1	2	230
Estância	8	15	5	-3	23	23	-15	19	2	2	104
Indiaroba	19	39	18	20	11	24	11	-1	14	5	323
Itabaianinha	3	4	4	1	0	63	-38	59	0	0	79
Itaporanga d'Ajuda	12	-3	14	4	7	-1	22	-3	0	2	65
Japarutuba	511	64	6	-2	-1	-13	-13	4	-4	0	678
Japoatã	0	0	0	150	200	24	7	0	0	22	1117
Lagarto	1	1	3	3	3	3	2	1	1	2	22
Malhada dos Bois	0	0	0	0	0	33	-25	33	0	0	33
Maruim	150	12	-11	12	0	-82	-	-	-	-	-
Muribeca	0	0	0	0	0	17	-14	17	0	0	17
Neópolis	0	667	0	0	0	0	0	0	0	339	3267
Nossa Senhora das Dores	0	0	80	17	10	-4	-23	24	10	9	150
Pacatuba	0	0	150	40	71	0	0	0	0	0	500
Pedrinhas	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4
Riachuelo	-	-11	13	-11	0	-	-	-38	-	-	-
Salgado	1	0	1	1	1	19	-13	1	2	1	12
Santana do São Francisco	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	-
Santa Luzia do Itanhy	8	12	18	7	5	89	-40	76	4	2	242
Santo Amaro das Brotas	-	-	-	-	-	-	-	-	-38	0	-
São Cristóvão	-2	8	0	-3	3	-74	206	-18	0	0	-32
Siriri	0	0	0	0	100	33	25	20	8	8	367
Tomar do Geru	6	13	11	4	2	117	-51	114	-1	1	221
Umbaúba	2	1	4	-2	3	6	-5	7	1	0	18
Nos TC de SE 90/2000	4	4	4	2	3	22	-14	21	1	1	54
No Est. de SE 90/2000	3	4	4	2	3	17	-11	19	1	2	51
Dif % (EvTC- EvEst) 90/2000	0	0	0	0	0	4	-4	1	0	0	2

Legenda: TC=Tabuleiros Costeiros

Tabela 7 - Rendimento(frutos/ha) da laranja nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

MUNICÍPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	MEDIA
Aquidabã	83.000	83.000	83.000	83.000	83.167	83.154	46.000	83.077	83.059	83.000	83.000	79.678
Araúá	72.364	72.364	72.364	74.670	69.890	63.585	77.960	70.118	76.534	67.902	67.288	71.367
Areia Branca	68.000	54.222	56.000	50.000	43.000	50.000	50.000	42.000	40.000	65.561	50.000	51.708
Boquim	133.200	166.500	128.261	149.608	139.860	104.000	130.000	137.280	95.680	52.000	55.000	117.399
Capela	-	60.000	60.000	80.000	65.000	62.000	34.521	65.000	65.000	45.000	50.000	58.652
Cristinápolis	72.364	72.364	72.364	77.790	70.650	63.570	54.624	70.064	56.225	62.840	64.723	67.053
Estância	72.364	72.364	72.364	71.640	68.540	60.555	43.288	69.211	45.374	49.736	56.706	62.013
Indiaroba	72.365	72.363	72.364	74.890	69.870	62.565	77.810	69.965	79.276	71.485	69.307	72.024
Itabaianinha	72.364	72.364	72.364	76.340	69.540	63.571	47.547	62.041	49.733	55.420	61.187	63.861
Itaporanga d'Ajuda	76.000	76.000	70.679	71.831	69.250	60.618	45.165	69.770	51.412	56.670	61.109	64.409
Japarutuba	23.000	93.564	87.633	85.000	80.000	77.174	55.650	70.000	62.000	61.000	60.000	68.638
Japoatã	20.000	20.000	35.000	60.000	65.000	65.000	36.589	65.000	65.000	65.000	66.643	51.203
Lagarto	133.200	166.500	128.261	149.608	139.860	104.000	130.000	137.280	95.680	60.000	65.000	119.035
Malhada dos Bois	83.000	83.000	83.000	83.000	83.000	83.000	39.750	83.000	80.000	80.000	80.000	78.250
Maruim	60.000	90.240	87.643	85.000	85.000	75.000	30.000	-	-	-	-	73.269
Muribeca	83.167	83.167	83.167	83.167	83.000	83.000	54.286	83.000	83.000	83.000	83.000	80.450
Neópolis	20.000	20.000	30.000	60.000	62.000	62.000	60.000	62.000	62.000	62.000	75.900	52.355
Nossa Senhora das Dores	51.000	60.000	60.000	80.000	65.000	62.000	57.136	65.000	65.000	45.000	50.000	60.012
Pacatuba	22.000	25.000	60.000	60.000	63.000	60.000	60.000	62.000	63.000	63.000	63.000	54.636
Pedrinhas	133.200	166.500	128.261	149.608	139.860	104.000	130.000	137.280	95.680	52.000	55.000	117.399
Riachuelo	-	90.000	90.000	85.000	85.000	70.000	-	70.000	59.000	-	-	78.429
Salgado	133.200	166.500	128.211	149.608	139.860	104.000	55.708	137.280	95.680	50.000	55.000	110.459
Santana do São Francisco	-	-	-	50.000	55.000	58.000	58.000	60.000	60.000	65.000	65.000	58.875
Santa Luzia do Itanhy	72.364	72.364	72.364	73.450	69.710	60.551	46.833	70.011	49.254	62.435	60.708	64.549
Santo Amaro das Brotas	-	-	-	-	-	-	32.525	-	30.000	61.000	61.000	46.131
São Cristóvão	68.000	90.262	87.629	75.400	87.000	77.143	51.111	70.000	60.000	60.000	60.000	71.504
Siriri	51.000	60.000	60.000	80.000	65.000	62.000	20.875	65.000	65.000	45.000	50.000	56.716
Tomar do Geru	72.364	72.364	72.364	78.150	70.040	63.570	66.837	70.092	68.841	67.346	67.088	69.914
Umbaúba	72.364	72.364	72.364	75.980	69.740	63.570	65.880	70.055	68.020	66.672	66.872	69.444
Nos TC de SE 90/2000	104.373	120.751	99.935	110.930	103.104	82.239	76.392	99.839	73.821	59.063	61.688	90.194
No Est. de SE 90/2000	106.905	124.880	102.489	114.320	106.297	84.136	78.808	103.027	75.343	58.707	61.318	92.385
Dif de Rend (TC e SE)	-2%	-3%	-3%	-3%	-3%	-2%	-3%	-3%	-2%	1%	1%	-2%

Legenda: TC= Tabuleiros Costeiros

Tabela 8 - Evolução percentual do rendimento da laranja nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

MUNICÍPIOS	1990/ 1991	1991/ 1992	1992/ 1993	1993/ 1994	1994/ 1995	1995/ 1996	1996/ 1997	1997/ 1998	1998/ 1999	1999/ 2000	1990/ 2000
Aquidabã	0	0	0	0	0	-45	81	0	0	0	0
Araúá	0	0	3	-6	-9	23	-10	9	-11	-1	-7
Areia Branca	-20	3	-11	-14	16	0	-16	-5	64	-24	-26
Boquim	25	-23	17	-7	-26	25	6	-30	-46	6	-59
Capela	-	0	33	-19	-5	-44	88	0	-31	11	-
Cristinápolis	0	0	7	-9	-10	-14	28	-20	12	3	-11
Estância	0	0	-1	-4	-12	-29	60	-34	10	14	-22
Indiaroba	0	0	3	-7	-10	24	-10	13	-10	-3	-4
Itabaianinha	0	0	5	-9	-9	-25	30	-20	11	10	-15
Itaporanga d'Ajuda	0	-7	2	-4	-12	-25	54	-26	10	8	-20
Japarutuba	307	-6	-3	-6	-4	-28	26	-11	-2	-2	161
Japoatã	0	75	71	8	0	-44	78	0	0	3	233
Lagarto	25	-23	17	-7	-26	25	6	-30	-37	8	-51
Malhada dos Bois	0	0	0	0	0	-52	109	-4	0	0	-4
Maruim	50	-3	-3	0	-12	-60	-	-	-	-	-
Muribeca	0	0	0	0	0	-35	53	0	0	0	0
Neópolis	0	50	100	3	0	-3	3	0	0	22	280
Nossa Senhora das Dores	18	0	33	-19	-5	-8	14	0	-31	11	-2
Pacatuba	14	140	0	5	-5	0	3	2	0	0	186
Pedrinhas	25	-23	17	-7	-26	25	6	-30	-46	6	-59
Riachuelo	-	0	-6	0	-18	-	-	-16	-	-	-
Salgado	25	-23	17	-7	-26	-46	146	-30	-48	10	-59
Santana do São Francisco	-	-	-	10	5	0	3	0	8	0	-
Santa Luzia do Itanhy	0	0	2	-5	-13	-23	49	-30	27	-3	-16
Santo Amaro das Brotas	-	-	-	-	-	-	-	-	103	0	-
São Cristóvão	33	-3	-14	15	-11	-34	37	-14	0	0	-12
Siriri	18	0	33	-19	-5	-66	211	0	-31	11	-2
Tomar do Geru	0	0	8	-10	-9	5	5	-2	-2	0	-7
Umbaúba	0	0	5	-8	-9	4	6	-3	-2	0	-8
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nos TC de SE 90/2000	16	-17	11	-7	-20	-7	31	-26	-20	4	-41
No Est. de SE 90/2000	17	-18	12	-7	-21	-6	31	-27	-22	4	-43

Legenda: TC = Tabuleiros Costeiros

Tabela 9 . Valor da produção da laranja nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos. 1990-2000

MUNICÍPIOS	VALOR R\$ 1.000,00										
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Aquidabã	8,22	10,37	6,83	5,28	22,05	60,51	32,09	40,66	55,71	19,03	17,00
Araúá	3.860,26	2.841,53	2.139,47	2.380,55	4.643,34	6.409,65	5.371,12	2.639,04	6.489,14	3.493,68	3.084,00
Areia Branca	12,86	5,76	176,53	569,43	323,40	818,52	713,33	513,71	500,08	2.129,12	471,00
Boquim	9.232,70	11.992,20	11.969,15	35.685,59	21.081,52	20.880,34	22.002,33	14.263,30	22.178,75	10.259,39	7.054,00
Capela	34,68	40,40	21,50	49,64	112,09	254,79	249,45	365,97	330,29	236,20	212,00
Cristinápolis	1.846,21	1.550,10	1.283,26	1.548,38	3.373,63	4.298,05	5.444,06	1.714,63	6.215,89	4.224,65	4.094,00
Estância	1.248,53	939,32	786,97	902,71	1.721,73	2.875,98	1.749,04	1.186,01	2.077,27	1.429,49	1.308,00
Indiaroba	603,65	488,24	534,80	641,79	1.600,45	2.235,81	2.500,30	1.210,41	3.129,17	1.812,32	1.729,00
Itabaianinha	3.787,76	2.752,32	2.208,55	2.414,59	4.726,02	6.570,49	5.248,58	2.178,19	6.616,48	4.260,47	4.062,00
Itaporanga d'Ajuda	608,02	465,54	328,31	379,28	814,01	1.144,98	589,34	540,82	868,84	591,05	531,00
Japarutuba	4,79	83,37	76,52	69,05	218,66	283,46	169,22	199,25	59,69	107,46	105,00
Japoatã	2,82	3,16	3,45	4,58	36,75	162,43	83,15	145,03	155,20	130,97	134,00
Lagarto	8.128,28	9.382,28	10.745,64	32.814,35	19.839,38	20.112,77	27.832,95	14.164,35	22.178,75	11.908,28	8.480,00
Malhada dos Bois	4,92	6,22	4,10	3,17	9,19	14,33	5,84	9,49	13,26	11,19	10,00
Maruim	14,68	36,55	23,81	18,17	95,55	85,99	5,84	-	-	-	-
Muribeca	9,87	12,46	8,21	6,35	18,37	27,07	16,05	18,98	22,55	19,03	19,00
Neópolis	1,41	1,58	11,35	17,56	53,29	79,62	56,89	52,86	57,04	104,11	211,00
Nossa Senhora das Dores	9,91	11,54	6,14	13,75	27,56	55,74	37,93	23,04	26,53	21,27	20,00
Pacatuba	1,05	1,32	1,97	3,82	14,70	39,81	29,18	27,11	30,51	25,75	25,00
Pedrinhas	2.556,67	3.052,60	3.330,08	9.901,12	5.834,03	5.775,85	7.810,15	3.915,87	6.065,99	2.796,29	1.917,00
Riachuelo	-	109,35	34,93	32,71	124,95	57,33	-	27,11	19,90	-	-
Salgado	7.005,71	9.139,35	9.124,90	27.412,57	16.221,36	16.228,76	11.137,56	11.301,66	17.643,51	7.898,56	5.686,00
Santana do São Francisco	-	-	-	2,55	7,35	12,74	8,75	9,49	9,29	8,96	7,00
Santa Luzia do Itanhy	684,83	508,79	445,87	532,89	1.210,91	1.581,31	1.623,59	708,90	2.013,60	1.498,89	1.318,00
Santo Amaro das Brotas	-	-	-	-	-	-	49,60	-	15,92	38,06	38,00
São Cristóvão	61,36	117,96	59,51	45,14	185,59	219,76	35,01	157,23	90,20	68,28	68,00
Siriri	2,98	3,46	1,84	2,29	3,67	14,33	5,84	13,55	15,92	12,31	11,00
Tomar do Geru	996,74	748,71	659,36	800,62	1.648,23	2.560,68	3.342,00	917,63	4.462,28	2.870,17	2.276,00
Umbaúba	2.971,52	2.152,89	1.759,25	1.849,59	3.904,67	6.221,74	3.872,98	1.987,08	4.712,98	2.740,32	2.252,00
Nos TC de SE 90/2000	43.700,44	46.457,35	45.752,29	118.107,52	87.872,45	99.082,86	100.022,11	58.331,36	106.054,73	58.715,29	45.139,00
No Est. de SE 90/2000	49.231,02	53.732,05	53.178,71	140.369,91	99.476,20	112.720,69	112.080,14	67.761,16	120.968,34	66.334,00	50.454,00
% nos TC/Val Est. SE	89%	86%	86%	84%	88%	88%	89%	86%	88%	89%	89%

Obs: Os valores foram corrigidos e atualizados para o mês de dezembro/2000, pelo IGPM(FGV).

Tabela 10. Evolução percentual dos valores corrigidos da laranja nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

MUNICÍPIOS	1990/ 1991	1991/ 1992	1992/ 1993	1993/ 1994	1994/ 1995	1995/ 1996	1996/ 1997	1997/ 1998	1998/ 1999	1999/ 2000	1990/ 2000
Aquidabã	26	-34	-23	317	174	-47	27	37	-66	-11	107
Araúá	-26	-25	11	95	38	-16	-51	146	-46	-12	-20
Areia Branca	-55	2962	223	-43	153	-13	-28	-3	326	-78	3561
Boquim	30	0	198	-41	-1	5	-35	55	-54	-31	-24
Capela	16	-47	131	126	127	-2	47	-10	-28	-10	511
Cristinápolis	-16	-17	21	118	27	27	-69	263	-32	-3	122
Estância	-25	-16	15	91	67	-39	-32	75	-31	-8	5
Indiaroba	-19	10	20	149	40	12	-52	159	-42	-5	186
Itabaianinha	-27	-20	9	96	39	-20	-58	204	-36	-5	7
Itaporanga d'Ajuda	-23	-29	16	115	41	-49	-8	61	-32	-10	-13
Japaratuba	1640	-8	-10	217	30	-40	18	-70	80	-2	2091
Japoatã	12	9	33	702	342	-49	74	7	-16	2	4651
Lagarto	15	15	205	-40	1	38	-49	57	-46	-29	4
Malhada dos Bois	26	-34	-23	190	56	-59	63	40	-16	-11	103
Maruim	149	-35	-24	426	-10	-93	-	-	-	-	-
Muribeca	26	-34	-23	189	47	-41	18	19	-16	0	92
Neópolis	12	619	55	203	49	-29	-7	8	83	103	14862
Nossa Senhora das Dores	16	-47	124	101	102	-32	-39	15	-20	-6	102
Pacatuba	25	50	93	285	171	-27	-7	13	-16	-3	2280
Pedrinhas	19	9	197	-41	-1	35	-50	55	-54	-31	-25
Riachuelo	-	-68	-6	282	-54	-	-	-27	-	-	-
Salgado	30	0	200	-41	0	-31	1	56	-55	-28	-19
Santana do São Francisco	-	-	-	188	73	-31	8	-2	-4	-22	-
Santa Luzia do Itanhy	-26	-12	20	127	31	3	-56	184	-26	-12	92
Santo Amaro das Brotas	-	-	-	-	-	-	-	-	139	0	-
São Cristóvão	92	-50	-24	311	18	-84	349	-43	-24	0	11
Siriri	16	-47	24	60	290	-59	132	17	-23	-11	269
Tomar do Geru	-25	-12	21	106	55	31	-73	386	-36	-21	128
Umbaúba	-28	-18	5	111	59	-38	-49	137	-42	-18	-24
Nos TC de SE 90/2000	6	-2	158	-26	13	1	-42	82	-45	-23	3
No Est. de SE 90/2000	9	-1	164	-29	13	-1	-40	79	-45	-24	2
Dif % (Val TC-Val Est. SE)	-3	0	-6	4	-1	2	-2	3	1	1	1

Legenda TC= Tabuleiros Costeiros

Tabela11 - Quantidade (mil frutos) produzida de limão nos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Araújo	4.196	4.196	4.196	4.078	3.111	3.223	1.215	1.175	1.312	1.330	1.816
Boquim	1.039	1.662	1.662	1.662	1.662	1.662	1.662	1.662	1.662	1.480	1.480
Cristinápolis	2.416	3.051	3.051	2.989	2.309	2.387	110	110	119	242	242
Estância	382	381	381	361	346	358	207	310	440	937	951
Itabaianinha	39.795	42.973	52.382	51.072	46.363	47.989	53.427	53.274	58.377	79.681	80.967
Itaporanga d'Ajuda	-	-	-	-	-	-	469	469	483	1.093	1.092
Pedrinhas	2.078	3.324	3.324	3.324	3.740	3.740	3.740	3.739	3.739	3.330	3.330
Salgado	1.039	1.454	1.459	1.454	1.454	1.454	1.454	1.454	1.454	1.295	1.295
Santa Luzia do Itanhy	254	254	254	243	231	239	238	238	241	1.457	1.455
Tomar do Geru	3.178	4.196	5.086	4.806	3.686	3.820	420	440	467	1.080	1.087
Umbaúba	6.993	6.992	6.993	6.643	5.417	5.611	345	345	356	604	605

Nos TC de SE 90/2000	61.370	68.483	78.788	76.632	68.319	70.483	63.287	63.216	68.650	92.529	94.320
No Est. de SE 90/2000	62.409	73.261	83.566	81.410	73.097	75.261	68.066	68.410	73.844	97.154	119.537
% (TC/Tot SE) 90/2000	98%	93%	94%	94%	93%	94%	93%	92%	93%	95%	79%

FONTE: Produção Agrícola Municipal- IBGE

Legenda TC= Tabuleiros Costeiros

Tabela 12 - Participação (%) dos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos na produção estadual.de limão. 1990-2000

MUNICÍPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Araújo	7	6	5	5	4	4	2	2	2	1	2
Boquim	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
Cristinápolis	4	4	4	4	3	3	0	0	0	0	0
Estância	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Itabaianinha	64	59	63	63	63	64	78	78	79	82	68
Itaporanga d'Ajuda	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1
Pedrinhas	3	5	4	4	5	5	5	5	5	3	3
Salgado	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1
Santa Luzia do Itanhy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Tomar do Geru	5	6	6	6	5	5	1	1	1	1	1
Umbaúba	11	10	8	8	7	7	1	1	0	1	1

Prod Estadual 90/2000	62.409	73.261	83.566	81.410	73.097	75.261	68.066	68.410	73.844	97.154	#####
-----------------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	-------

Legenda TC= Tabuleiros Costeiros

Tabela 13 - Evolução porcentual da quantidade produzida do limão nos municípios dos Tab. Costeiros sergipanos 1990-2000

Municípios	1990 / 1991	1991 / 1992	1992 / 1993	1993 / 1994	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 / 2000	1990 / 2000
Araúá	0	0	-3	-24	4	-62	-3	12	1	37	-57
Boquim	60	0	0	0	0	0	0	0	-11	0	42
Cristinápolis	26	0	-2	-23	3	-95	0	8	103	0	-90
Es tância	0	0	-5	-4	3	-42	50	42	113	1	149
Itabaianinha	8	22	-3	-9	4	11	0	10	36	2	103
Itaporanga d'Ajuda	-	-	-	-	-	-	0	3	126	0	-
Pedrinhas	60	0	0	13	0	0	0	0	-11	0	60
Salgado	40	0	0	0	0	0	0	0	-11	0	25
Santa Luzia do Itanhy	0	0	-4	-5	3	0	0	1	505	0	473
Tomar do Geru	32	21	-6	-23	4	-89	5	6	131	1	-66
Umbaúba	0	0	-5	-18	4	-94	0	3	70	0	-91
Nos TC de SE 90/2000	12	15	-3	-11	3	-10	0	9	35	2	54
No Est. de SE 90/2000	17	14	-3	-10	3	-10	1	8	32	23	92
Dif % (Ev TC- Ev Est) 90/2000	-6	1	0	-1	0	-1	-1	1	3	-21	-20

Tabela 14 - Área colhida (ha) com limão nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Araúá	33	33	33	33	27	27	10	10	11	11	15
Boquim	5	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Cristinápolis	19	24	24	24	20	20	1	1	1	2	2
Es tância	3	3	3	3	3	3	2	3	4	8	8
Itabaianinha	313	338	412	412	402	402	520	520	523	673	673
Itaporanga d'Ajuda	-	-	-	-	-	-	4	4	4	9	9
Pedrinhas	10	16	16	16	18	18	18	18	18	18	18
Salgado	5	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Santa Luzia do Itanhy	2	2	2	2	2	2	2	2	2	12	
Tomar do Geru	25	33	40	40	32	32	4	4	4	9	9
Umbaúba	55	55	55	55	47	47	3	3	5	5	5
Nos TC de SE 90/2000	470	519	600	600	566	566	579	580	587	762	754
No Est. de SE 90/2000	475	542	623	623	589	589	602	605	612	787	1.077
% (TC/Tot SE) 90/2000	99%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	97%	70%

FONTE: Produção Agrícola Municipal- IBGE

Tabela 15 - Concentração da área colhida com limão nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Araúá	7	6	5	5	5	5	2	2	2	1	1
Boquim	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Cristinápolis	4	4	4	4	3	3	0	0	0	0	0
Estância	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1
Itabaianinha	66	62	66	66	68	68	86	86	85	86	62
Itaporanga d'Ajuda	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1
Pedrinhas	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
Salgado	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Santa Luzia do Itanhy	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Tomar do Geru	5	6	6	6	5	5	1	1	1	1	1
Umbaúba	12	10	9	9	8	8	0	0	1	1	0
Total Est. de SE 90/2000	475	542	623	623	589	589	602	605	612	787	1.077

FONTE: Produção Agrícola Municipal- IBGE

Legenda TC = Tabuleiros Costeiros

Tabela 16 - Evolução percentual da área colhida com limão nos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

Municípios	1990 / 1991	1991 / 1992	1992 / 1993	1993 / 1994	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 / 2000	1990 / 2000
Araúá	0	0	0	-18	0	-63	0	10	0	36	-55
Boquim	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60
Cristinápolis	26	0	0	-17	0	-95	0	0	100	0	-89
Estância	0	0	0	0	0	-33	50	33	100	0	167
Itabaianinha	8	22	0	-2	0	29	0	1	29	0	115
Itaporanga d'Ajuda	-	-	-	-	-	-	0	0	125	0	-
Pedrinhas	60	0	0	13	0	0	0	0	0	0	80
Salgado	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40
Santa Luzia do Itanhy	0	0	0	0	0	0	0	0	500	-	-
Tomar do Geru	32	21	0	-20	0	-88	0	0	125	0	-64
Umbaúba	0	0	0	-15	0	-94	0	67	0	0	-91
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nos TC de SE 90/2000	-14	16	0	-6	0	2	0	1	30	-1	60
No Est. de SE 90/2000	14	15	0	-5	0	2	0	1	29	37	127
Dif % (Ev TC- Ev Est) 90/2000	-28	1	0	0	0	0	0	0	1	-38	-66

Legenda TC = Tabuleiros Costeiros

Tabela 17 - Rendimento (em 1.000 frutos/ha) do limão nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990- 2000.

<b>municípios</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>MÉDIA</b>
<b>Araúá</b>	127	127	127	124	115	119	122	118	119	121	121	122
<b>Boquim</b>	208	208	208	208	208	208	208	208	208	185	185	204
<b>Cristinápolis</b>	127	127	127	125	115	119	110	110	119	121	121	120
<b>Estância</b>	127	127	127	120	115	119	104	103	110	117	119	117
<b>Itabaianinha</b>	127	127	127	124	115	119	103	102	112	118	120	118
<b>Itaporanga d'Ajuda</b>	-	-	-	-	-	-	117	117	121	121	121	120
<b>Pedrinhas</b>	208	208	208	208	208	208	208	208	208	185	185	204
<b>Salgado</b>	208	208	208	208	208	208	208	208	208	185	185	204
<b>Santa Luzia do Itanhy</b>	127	127	127	122	116	120	119	119	121	121	121	122
<b>Tomar do Geru</b>	127	127	127	120	115	119	105	110	117	120	121	119
<b>Umbaúba</b>	127	127	127	121	115	119	115	115	71	121	121	116
Nos TC de SE 90/2000	131	132	131	128	121	125	109	109	117	121	125	123
No Est. de SE 90/2000	131	135	134	131	124	128	113	113	121	123	111	124
Dif de Rend (Ren TC - Rend	-1%	-2%	-2%	-2%	-3%	-3%	-3%	-4%	-3%	-2%	11%	-1%
<b>FONTE: Produção Agrícola Municipal- IBGE</b>												
Legenda TC = Tabuleiros Costeiros												

Tabela 18 - Evolução percentual do rendimento do limão nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

<b>Municípios</b>	<b>1990 / 1991</b>	<b>1991 / 1992</b>	<b>1992 / 1993</b>	<b>1993 / 1994</b>	<b>1994 / 1995</b>	<b>1995 / 1996</b>	<b>1996 / 1997</b>	<b>1997 / 1998</b>	<b>1998 / 1999</b>	<b>1999 / 2000</b>	<b>1990/ 2000</b>
<b>Araúá</b>	0	0	-3	-7	4	2	-3	2	1	0	-5
<b>Boquim</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	-11	0	-11
<b>Cristinápolis</b>	0	0	-2	-7	3	-8	0	8	2	0	-5
<b>Estância</b>	0	0	-5	-4	3	-13	0	6	6	1	-7
<b>Itabaianinha</b>	0	0	-3	-7	4	-14	0	9	6	2	-5
<b>Itaporanga d'Ajuda</b>	-	-	-	-	-	-	0	3	1	0	-
<b>Pedrinhas</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	-11	0	-11
<b>Salgado</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	-11	0	-11
<b>Santa Luzia do Itanhy</b>	0	0	-4	-5	3	0	0	1	1	0	-5
<b>Tomar do Geru</b>	0	0	-6	-4	4	-12	5	6	3	1	-5
<b>Umbaúba</b>	0	0	-5	-5	4	-4	0	-38	70	0	-5
Nos TC de SE 90/2000	1	0	-3	-5	3	-12	0	7	4	3	-4
No Est. de SE 90/2000	3	-1	-3	-5	3	-12	0	7	2	-10	-16
Legenda TC= Tabuleiros Costeiros											

Tabela 19. Valor (em R\$ 1.000 de 2000) da produção do limão nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos. 1990-2000											
	VALOR R\$ 1.000,00										
MUNICÍPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Araúá	38,03	38,29	84,68	14,48	200,29	101,92	20,42	21,69	21,22	16,79	25,00
Boquim	9,20	4,49	11,34	7,38	36,75	20,70	18,96	67,77	33,16	16,79	30,00
Cristinápolis	21,90	24,71	58,37	10,62	102,90	76,44	1,46	2,71	1,33	3,36	3,00
Estância	4,26	3,38	7,29	1,19	22,05	11,15	2,92	5,42	6,63	11,19	14,00
Itabaianinha	314,95	348,08	979,02	167,81	#####	#####	923,39	#####	952,41	980,60	931,00
Itaporanga d'Ajuda	-	-	-	-	-	-	13,13	9,49	7,96	13,43	14,00
Pedrinhas	34,39	8,97	22,69	14,76	82,69	47,77	109,41	151,81	74,28	36,94	67,00
Salgado	10,69	3,93	9,96	6,46	31,24	19,11	42,30	59,64	29,18	14,55	26,00
Santa Luzia do Itanhy	2,65	1,98	4,86	0,86	14,70	7,96	4,38	4,07	3,98	17,91	20,00
Tomar do Geru	30,64	32,63	95,06	15,79	233,36	113,06	7,29	8,13	6,63	13,43	14,00
Umbaúba	64,11	57,39	133,78	21,83	334,42	167,21	5,84	6,78	5,31	7,84	7,00
Nos TC de SE 90/2000	530,8	523,9	1.407,0	261,2	3.910,2	1.979,4	1.149,5	1.341,9	1.142,1	1.132,8	1.151,0
No Est. de SE 90/2000	541,5	536,8	1.439,7	282,4	3.998,4	2.039,9	1.291,0	1.552,0	1.246,9	1.184,3	1.655,0
% nos TC/Val Est. SE	98%	98%	98%	92%	98%	97%	89%	86%	92%	96%	70%

Obs: Os valores foram corrigidos e atualizados para o mês de dezembro/2000, pelo IGPM(FGV).

Tabela 20 - Evolução percentual do valor da produção do limão nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000											
MUNICÍPIOS	1990 / 1991	1991 / 1992	1992 / 1993	1993 / 1994	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 / 2000	1990 / 2000
Araúá	1	121	-83	1283	-49	-80	6	-2	-21	49	-34%
Boquim	-51	153	-35	398	-44	-8	257	-51	-49	79	226%
Cristinápolis	13	136	-82	869	-26	-98	86	-51	153	-11	-86%
Estância	-21	115	-84	1753	-49	-74	86	22	69	25	229%
Itabaianinha	11	181	-83	1599	-50	-35	9	-5	3	-5	196%
Itaporanga d'Ajuda	-	-	-	-	-	-	-28	-16	69	4	-
Pedrinhas	-74	153	-35	460	-42	129	39	-51	-50	81	95%
Salgado	-63	154	-35	384	-39	121	41	-51	-50	79	143%
Santa Luzia do Itanhy	-25	146	-82	1607	-46	-45	-7	-2	350	12	655%
Tomar do Geru	6	191	-83	1378	-52	-94	12	-18	103	4	-54%
Umbaúba	-10	133	-84	1432	-50	-97	16	-22	48	-11	-89%
Nos TC de SE 90/2000	-1	169	-81	1397	-49	-42	17	-15	-1	2	117%
No Est. de SE 90/2000	-1	168	-80	1316	-49	-37	20	-20	-5	40	206%
Dif. % (Val TC-Val Est. SE)	0	0	-1	81	0	-5	-3	5	4	-38	-89%

Tabela 21 - Quantidade (mil frutos) produzida da tangerina nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000.

<b>municípios</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>
<b>Araújo</b>	810	810	810	782	755	822	602	602	616	635	637
<b>Boquim</b>	1.997	1.997	1.997	2.621	2.662	2.662	2.662	3.037	3.000	1.500	1.500
<b>Cristinápolis</b>	270	270	270	260	250	256	1.932	1.932	1.956	2.028	2.036
<b>Estância</b>	270	270	270	260	250	256	186	600	603	757	762
<b>Itabaianinha</b>	2.683	2.683	2.683	2.609	2.471	2.557	940	1.457	1.457	1.643	1.652
<b>Pedrinhas</b>	666	666	666	728	666	666	666	759	750	375	375
<b>Salgado</b>	4.393	4.393	4.393	4.805	4.393	4.290	3.994	5.011	4.950	7.746	2.640
<b>Umbaúba</b>	671	671	671	637	626	639	469	1.803	1.803	1.890	1.906
Nos TC de SE 90/2000	11.760	11.760	11.760	12.702	12.073	12.148	11.451	15.201	15.135	16.574	11.508
No Est. de SE 90/2000	13.091	13.091	13.091	14.158	13.404	13.479	13.788	18.218	18.608	19.673	33.574
% (TC/Tot SE) 90/2000	90%	90%	90%	90%	90%	90%	83%	83%	81%	84%	34%
FONTE: Produção Agrícola Municipal- IBGE											
Legenda TC = Tabuleiros Costeiros											

Tabela 22 - Participação (%) dos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos na produção estadual de tangerina. 1990-2000

<b>MUNICÍPIOS</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>
<b>Araújo</b>	6	6	6	6	6	6	4	3	3	3	2
<b>Boquim</b>	15	15	15	19	20	20	19	17	16	8	4
<b>Cristinápolis</b>	2	2	2	2	2	2	14	11	11	10	6
<b>Estância</b>	2	2	2	2	2	2	1	3	3	4	2
<b>Itabaianinha</b>	20	20	20	18	18	19	7	8	8	8	5
<b>Pedrinhas</b>	5	5	5	5	5	5	5	4	4	2	1
<b>Salgado</b>	34	34	34	34	33	32	29	28	27	39	8
<b>Umbaúba</b>	5	5	5	4	5	5	3	10	10	10	6
Prod Total Estadual 90/2000	13.091	13.091	13.091	14.158	13.404	13.479	13.788	18.218	18.608	19.673	#####
Legenda TC = Tabuleiros Costeiros											

Tabela 23 - Evolução percentual da quantidade produzida da tangerina nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos

Municípios	1990/ 1991	1991/ 1992	1992/ 1993	1993/ 1994	1994/ 1995	1995/ 1996	1996/ 1997	1997/ 1998	1998/ 1999	1999/ 2000	1990/ 2000
<b>Araúá</b>	0	0	-3	-3	9	-27	0	2	3	0	-21
<b>Boquim</b>	0	0	31	2	0	0	14	-1	-50	0	-25
<b>Cristinápolis</b>	0	0	-4	-4	2	655	0	1	4	0	654
<b>Estância</b>	0	0	-4	-4	2	-27	223	1	26	1	182
<b>Itabaianinha</b>	0	0	-3	-5	3	-63	55	0	13	1	-38
<b>Pedrinhas</b>	0	0	9	-9	0	0	14	-1	-50	0	-44
<b>Salgado</b>	0	0	9	-9	-2	-7	25	-1	56	-66	-40
<b>Umbaúba</b>	0	0	-5	-2	2	-27	284	0	5	1	184
Nos TC de SE 90/2000	0	0	8	-5	1	-6	33	0	10	-31	-2
No Est. de SE 90/2000	0	0	8	-5	1	2	32	2	6	71	156
Dif % (Ev TC- Ev Est) 90/2000	0	0	0	0	0	-8	1	-3	4	-101	-159

Legenda TC= Tabuleiros Costeiros

Tabela 24 - Área (ha) colhida com tangerina nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>Araúá</b>	6	6	6	6	6	6	5	5	5	5	5
<b>Boquim</b>	15	15	15	18	20	20	20	20	20	20	20
<b>Cristinápolis</b>	2	2	2	2	2	2	16	16	16	16	16
<b>Estância</b>	2	2	2	2	2	2	9	5	5	6	6
<b>Itabaianinha</b>	20	20	20	20	20	20	12	12	12	13	13
<b>Pedrinhas</b>	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
<b>Salgado</b>	33	33	33	33	33	33	30	33	33	33	33
<b>Umbaúba</b>	5	5	5	5	5	5	15	15	15	15	15
Nos TC de SE 90/2000	88	88	88	91	93	93	112	111	111	113	113
No Est. de SE 90/2000	98	98	98	101	103	103	132	142	142	146	417
% (TC/Tot SE) 90/2000	90%	90%	90%	90%	90%	90%	85%	78%	78%	77%	27%

FONTE: Produção Agrícola Municipal- IBGE

Legenda TC = Tabuleiros Costeiros

Tabela 25 - Evolução porcentual da área colhida com tangerina nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000.

Municípios	1990/ 1991	1991/ 1992	1992/ 1993	1993/ 1994	1994/ 1995	1995/ 1996	1996/ 1997	1997/ 1998	1998/ 1999	1999/ 2000	1990/ 2000
<b>Araúá</b>	0	0	0	0	0	-17	0	0	0	0	-17
<b>Boquim</b>	0	0	20	11	0	0	0	0	0	0	33
<b>Cristinápolis</b>	0	0	0	0	0	700	0	0	0	0	700
<b>Estância</b>	0	0	0	0	0	350	-44	0	20	0	200
<b>Itabaianinha</b>	0	0	0	0	0	-40	0	0	8	0	-35
<b>Pedrinhas</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Salgado</b>	0	0	0	0	0	-9	10	0	0	0	0
<b>Um baúba</b>	0	0	0	0	0	200	0	0	0	0	200
Nos TC de SE 90/2000	0	0	3	2	0	20	-1	0	2	0	28
No Est. de SE 90/2000	0	0	3	2	0	28	8	0	3	186	326
Dif % (Ev TC- Ev Est) 90/2000	0	0	0	0	0	-8	-8	0	-1	-186	-297

Tabela 26 - Rendimento (Frutos/ha) da tangerina nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Araúá	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####
Boquim	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	75.000	75.000
Cristinápolis	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####
Estância	#####	#####	#####	#####	#####	#####	20.667	#####	#####	#####	#####
Itabaianinha	#####	#####	#####	#####	#####	#####	78.333	#####	#####	#####	#####
Pedrinhas	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	75.000	75.000
Salgado	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	80.000
Umbaúba	#####	#####	#####	#####	#####	#####	31.267	#####	#####	#####	#####
Nos TC de SE 90/2000	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####
No Est de SE 90/2000	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	#####	80.513
Dif de Rend (TC e SE)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-2%	6%	4%	8%	21%
FONTE : Produção Agrícola Municipal - IBGE											
Legenda TC = Tabuleiros Costeiros											

Tabela 27 - Evolução porcentual do rendimento da tangerina nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipa

Municípios	1990/ 1991	1991/ 1992	1992/ 1993	1993/ 1994	1994/ 1995	1995/ 1996	1996/ 1997	1997/ 1998	1998/ 1999	1999/ 2000	1990/ 2000
Araúá	0	0	-3	-3	9	-12	0	2	3	0	-6
Boquim	0	0	9	-9	0	0	14	-1	-50	0	-44
Cristinápolis	0	0	-4	-4	2	-6	0	1	4	0	-6
Estância	0	0	-4	-4	2	-84	481	1	5	1	-6
Itabaianinha	0	0	-3	-5	3	-39	55	0	4	1	-5
Pedrinhas	0	0	9	-9	0	0	14	-1	-50	0	-44
Salgado	0	0	9	-9	-2	2	14	-1	56	-66	-40
Umbaúba	0	0	-5	-2	2	-76	284	0	5	1	-5
Nos TC de SE 90/2000	0	0	4	-7	1	-22	34	0	8	-31	-24
No Est de SE 90/2000	0	0	5	-7	1	-20	23	2	3	-40	-40

Legenda TC = Tabuleiros Costeiros

Tabela 28. Valores (corrigidos) da produção da tangerina nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos. 1990-2000.

	VALOR R\$ 1.000,00										
MUNICÍPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Araúá	11,08	8,09	7,85	6,80	11,02	20,70	10,21	5,42	13,26	7,84	8,00
Boquim	26,72	24,94	19,64	20,48	51,45	84,40	77,31	62,35	79,59	49,25	30,00
Cristinápolis	3,89	2,82	2,59	2,19	3,67	6,37	36,47	18,98	42,45	25,75	24,00
Estância	3,70	2,75	2,64	2,24	3,67	6,37	2,92	5,42	13,26	8,96	8,00
Itabaianinha	38,61	27,96	25,35	22,24	45,94	57,33	17,51	13,55	33,16	20,15	19,00
Pedrinhas	11,02	8,32	6,55	5,69	22,05	20,70	18,96	14,91	19,90	12,31	8,00
Salgado	58,78	54,86	43,20	37,54	93,71	136,95	116,70	101,66	131,32	251,87	53,00
Umbaúba	8,98	6,92	6,55	5,49	12,86	15,92	8,75	17,62	41,12	23,51	21,00
Nos TC de SE 90/2000	162,78	136,66	114,37	102,68	244,39	348,75	288,83	239,91	374,07	399,63	171,00
No Est. de SE 90/2000	180,58	153,28	127,46	114,06	273,79	391,75	347,18	287,35	458,96	466,79	#####
% nos TC/Val Est. SE	90%	89%	90%	90%	89%	89%	83%	83%	82%	86%	15%

Obs: Os valores foram corrigidos e atualizados para o mês de dezembro/2000, pelo IGPM(FGV).

Tabela 29 - Evolução percentual do valor da produção da tangerina nos municípios dos Tabuleiros Costeiros sergipanos 1990-2000

MUNICÍPIOS	1990 / 1991	1991 / 1992	1992 / 1993	1993 / 1994	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 /2000	1990/ 2000
Araúá	-27	-3	-13	62	88	-51	-47	145	-41	2	-28
Boquim	-7	-21	4	151	64	-8	-19	28	-38	-39	12
Cristinápolis	-27	-8	-15	68	73	473	-48	124	-39	-7	518
Estância	-26	-4	-15	64	73	-54	86	145	-32	-11	116
Itabaianinha	-28	-9	-12	107	25	-69	-23	145	-39	-6	-51
Pedrinhas	-25	-21	-13	287	-6	-8	-21	33	-38	-35	-27
Salgado	-7	-21	-13	150	46	-15	-13	29	92	-79	-10
Umbaúba	-23	-5	-16	134	24	-45	101	133	-43	-11	134
Nos TC de SE 90/2000	-16	-16	-10	138	43	-17	-17	56	7	-57	5
No Est. de SE 90/2000	-15	-17	-11	140	43	-11	-17	60	2	152	552
Dif % (Val TC-Val Est. SE)	-1	1	0	-2	0	-6	0	-4	5	-210	-547